

2941

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM CENTROS DE HEMODIÁLISE.

GRAZIELA KNEBEL; ANDREA ZANONI DA VEIGA LOPES; GUILHERME BREITSAMETER; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; RENATA MELLO MAGDALENA BREITSAMETER; CAROLINA ROSSI DE FIGUEIREDO; FERNANDA GUARILHA BONI; LARISSA KLEIN; MARIANE SALA FYDRYSZEWSKI; ISABEL CRISTINA E

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente em instituições hospitalares consiste em reduzir os danos relacionados à assistência de saúde¹. Protocolos assistenciais são ferramentas que padronizam condutas conforme evidências científicas e proporcionam segurança aos pacientes e profissionais na tomada de decisão². Centros de hemodiálise realizam inúmeros procedimentos diariamente e correspondem a um local de potencial contaminação. Desta forma necessitam de implementação de protocolos assistenciais, principalmente diante do cenário atual da pandemia por COVID-19 a fim de evitar surtos infecciosos locais. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração e validação de um protocolo para atendimento de pacientes suspeitos ou com COVID-19 em centros de hemodiálise. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de validação conduzido de março a julho de 2020 em centro de saúde público de hemodiálise referência no atendimento a COVID-19 no sul do Brasil. O material foi elaborado a partir de revisão da literatura científica, conforme proposto pelo National Collaboration Center for Methods and Tolls³ e experiência dos autores. Após, foi submetido a um processo de validação por consenso especialistas em nefrologia com alvo de 95% na uniformidade das opiniões. Ocorreu validação interna (10 enfermeiros, 1 médico, 2 professores) e validação externa (órgão regulatório de enfermagem). Foram realizadas diversas reuniões para discussão de cada etapa do estudo. Pesquisa aprovada por comitê de ética (CAAE 2729218300005327) **RESULTADOS:** O protocolo atende a dezessete diretrizes clínicas e compreendeu seis etapas do atendimento ao paciente em hemodiálise: triagem e transporte de pacientes, alocação em salas de diálise, controle de infecção (medidas de precaução de contato, limpeza do ambiente e uso equipamentos de proteção individual), encaminhamento de casos suspeitos ou graves, orientações e formulação de indicadores assistenciais. Foi possível estabelecer as melhores evidências científicas sobre a doença até o momento e organizar um cuidado seguro ao paciente que realiza hemodiálise considerando todas as necessidades e riscos envolvidos. **CONCLUSÃO:** O protocolo proporcionou maior conhecimento da equipe sobre esta temática emergente e permitiu construir um instrumento de apoio para a equipe assistencial. O fluxo de atendimento construído pode ser implementado por outros centros de hemodiálise, auxiliando desta forma na qualificação do cuidado e na prevenção de surtos de contaminação local.

2956

IMPACTOS NAS RELAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA ZINN DE SOUZA; PHILIP MOSHE PREISSLER DA ROSA; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O primeiro trimestre do ano de 2020 foi marcado pelo avanço epidemiológico de uma nova cepa do vírus SARS -COV-2 com grande impacto mundial fazendo-se necessário a reformulação e adaptação da vida cotidiana tanto em âmbito profissional quanto pessoal. Devido a pandemia da COVID-19, inúmeros desafios à assistência à saúde surgiram, principalmente aos profissionais de enfermagem. A assistência de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocionais sobre a prática, somados à possibilidade de desgaste físico e sobrecarga de trabalho. Mudanças no fluxo das unidades de atendimento, realocação de funcionários, suspensão de consultas ambulatoriais e cirurgias eletivas provocaram impactos direto ao funcionamento e às equipes de enfermagem das unidades de internação cirúrgica. **Objetivo:** Relatar os impactos nas relações da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica não-COVID-19, em um hospital universitário do sul do Brasil em tempos de pandemia. **Metodologia:** Relato de experiência. **Observações a partir desta experiência:** Eleito um dos hospitais de referência para atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados da COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre necessitou de muitas mudanças para prestar um atendimento seguro e de qualidade. Além das mudanças repentinas e constantes nas equipes e fluxos hospitalares, foram necessárias também mudanças de comportamento entre os colegas de trabalho, como adaptar-se ao novo grupo, devido a integração e transferência de colegas. As relações também passaram a ser mais distanciadas para diminuir os riscos de exposição e possível contágio dentro e fora do ambiente laboral. Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado e ansiedade. **Considerações finais:** Destaca-se que todos esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbarem diante do cenário de calamidade decorrente da pandemia pelo novo coronavírus. A ausência de tratamento específico, novos protocolos e diretrizes que direcionam a assistência e o comportamento seguem fazendo parte do nosso cotidiano.